

# V!RUS

revista do nomads.usp  
nomads.usp journal  
ISSN 2175- 974X

lugares do habitar  
places of living **REVISITED**  
sem 1 - 11

**Como citar esse texto:** REQUENA, G. Apartamento Bohemian Cyborg, São Paulo – Brasil. **VIRUS**, São Carlos, n. 5, 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus05/?sec=7&item=2&lang=pt>>. Acesso em: dd mmm aaaa.

## APARTAMENTO Bohemian Cyborg

Guto Requena

Arquiteto e Mestre em Arquitetura e Urbanismo, diretor do Estudio Guto Requena, estuda cibercultura e o impacto das novas tecnologias no *design* e no espaço residencial.

### RESUMO

“Bohemian Cyborg” é um projeto de reforma para um apartamento, em São Paulo, que se utiliza de conceitos da virtualidade e que possibilita que os moradores se tornem co-designers do projeto, pois eles participam da transformação e da customização dos ambientes conforme suas necessidades. Parte-se do princípio de que as famílias mudaram e seus hábitos também. Consequentemente, seus espaços de morar, devem acompanhar tais transformações.

**palavras-chave:** flexibilidade, interação, memória afetiva, re-uso, cibercultura.

O projeto “Bohemian Cyborg” aproveita-se de conceitos da virtualidade em sua concepção e possibilita que seu morador torne-se, em alguns níveis possíveis, co-designer do projeto, gerando um apartamento em que é possível deslocar paredes e mobiliários, customizando e transformando seus ambientes, em um processo de design participativo. As tendências na relação entre arquitetura, design e tecnologia numérica estão se movendo na direção da construção de ambientes mutáveis e interativos. Se a família mudou e seus hábitos também mudaram, seu espaço de morar deve certamente acompanhar tais transformações.

Esse projeto, situado em um quarteirão histórico próximo à Avenida Paulista, em São Paulo, Brasil, é parte da pesquisa de mestrado intitulada “Habitar Híbrido: Interatividade e Experiência na Era da Cibercultura” (disponível em [http://gutorequena.com.br/site\\_mestrado/intro.htm](http://gutorequena.com.br/site_mestrado/intro.htm)), desenvolvida entre 2003 e 2007, na

Universidade de São Paulo, no grupo de pesquisa Nomads – Núcleo de Estudos de Habitares Interativos([www.nomads.usp.br](http://www.nomads.usp.br)).

A planta original do apartamento, construído em 1970, com 80 metros quadrados, reproduzia a tradicional configuração espacial, baseada na clássica tripartição parisiense do século XIX (social, íntimo e de serviços), com cômodos isolados e com duas entradas distintas: de patrões e de empregados. O imóvel encontrava-se em completo abandono, com inúmeros vazamentos, umidade e problemas de elétrica.

Após a retirada de todas as vedações, elétrica, hidráulica e alguns revestimentos do antigo imóvel, criamos um espaço vazio e que se organiza ao redor de um cubo. As faces desse cubo são formadas por cortinas translúcidas que abrigam as áreas molhadas do apartamento: banheiro, cozinha e lavanderia. Esse espaço flexível possui mais de 10 configurações possíveis, como loft, escritório, galeria de arte, cozinha *gourmet* ou uma pista de dança.

Com um orçamento muito restrito, tivemos de buscar soluções não usuais, como a saladeira amarela de plástico comprada por cinco reais e utilizada como pia do lavabo amarelo. Outro exemplo é a pia branca chamada Narciso, feita a partir de um tonel de gasolina abandonado, e que abriga um espelho em seu interior.

O mobiliário e as vedações foram pensados para amparar estas diferentes atividades no espaço mutante, permitindo reprogramar o apartamento de acordo com os desejos do seu morador. Assim, todos os móveis podem se reagrupar e deslocar-se pelo espaço, através de rodízios. O apartamento não se organiza mais através de cômodos estanques e monofuncionais, como quarto, sala ou cozinha, mas sim a partir das atividades, como dormir, trabalhar, comer, fazer amor, higiene e cuidado com as roupas.

Como sabemos o futuro do *design* será baseado em menos impacto ambiental e esse é um dos focos do processo de projeto do nosso estúdio. Acreditamos em espaços com identidade e preenchidos de memória. Para o projeto Bohemian Cyborg vasculhamos o baú da minha avó e bisavó atrás de objetos de família antigos. Estes pedaços de história encontram-se agora expostos pelo apartamento.

Nossa visão do que constitui o ser humano passa por mudanças profundas, vivemos um momento de convergência entre o orgânico e o tecnológico. O homem, nesta condição interposto pela cibercultura, resignifica seu sensorial e seu corpo transita entre físico e virtual, incorporando diferentes próteses tecnológicas, redes neurais, vida artificial e robótica. Engenharia genética, novas técnicas de reprodução, organismos transgênicos, melhoria genética de organismos, mapeamento do genoma e clonagem são exemplos da nossa era de controle biológico, que torna o homem produto de uma prática híbrida entre natureza e técnica.

Vivemos o superequipamento digital e, pelo que parece, estamos cada vez mais dotados de autonomia em relação aos espaços físicos, graças ao uso das redes telemáticas e da

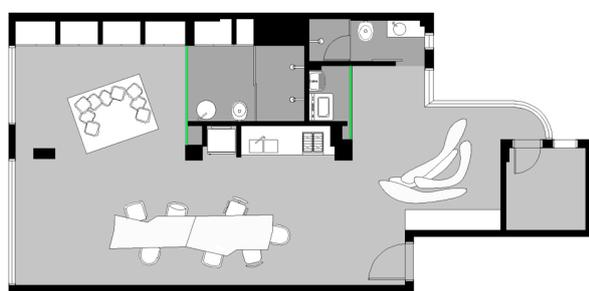
proliferação de zonas *wireless* em centros urbanos. Novos comportamentos nos recordam que estamos diante de uma potencialização da comunicação à distância associada à mobilidade e à acentuação da individualidade, até pouco tempo atrás desconhecida. Fica nítido que inserido neste ambiente hiperconectado, um novo perfil de cliente é definido, mais naturalizado com a tecnologia digital e cada vez mais apto a estabelecer o diálogo com as máquinas. Estamos mudando de uma cultura de sensibilidade de leitor, telespectador e espectador, para uma cultura de usuário e interator. Estes são dados fundamentais para entender quem é esse morador ciborgue.



**Art Gallery**



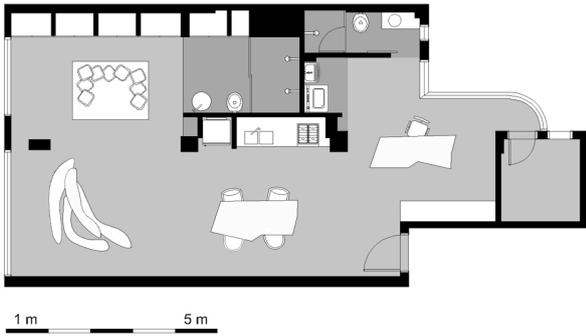
**Dancefloor**



**Great Kitchen**



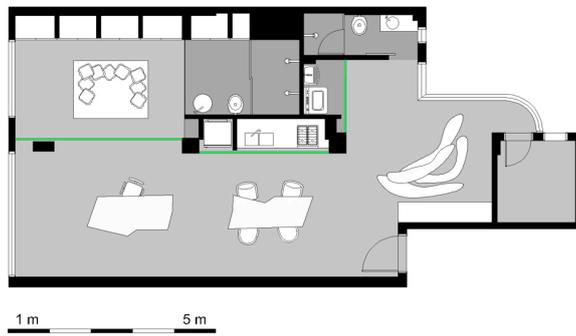
**Home Office**



**Loft**



**Meeting Room**



**Romantic Night**

